

## O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE ADOÇÃO

Autores: Lêda Maria de Lima Cantarutti<sup>1</sup>; Denise Maria da Silva<sup>2</sup>; Ellen Lucena da Silva<sup>3</sup>; Evelyn Cristina Morais Pessoa Lima<sup>4</sup>; Erika Eduarda da Silva Gonçalves de Lima<sup>5</sup>.

**Objetivo:** Identificar o papel do enfermeiro como mediador no processo de adoção. **Método:** Trata-se de um relato de caso, de natureza qualitativa. A coleta de dados ocorreu em três momentos e locais diferentes, como: lar de apoio de crianças especiais assegurada pelo estado de Pernambuco, CRAUR (Comunidade Rodolfo Aureliano), pesquisa na plataforma online sobre o Lar do Neném e uma entrevista com um pai adotante. **Resultados:** A avaliação das experiências vivenciadas, serviu de base para nortear a discussão sobre o papel da enfermagem no processo de adoção, e elencar pontos positivos, bem com o levantamento de críticas. O CRAUR, que abriga crianças, adolescentes e adultos com deficiência especiais, destaca-se no enfrentamento de necessidade biopsicossociais, econômicas e infraestruturais que evidencia e divergem em alguns aspectos da realidade pesquisada sobre a ONG Lar do Neném. A entrevista com o pai adotante, enfatiza a diferença nos fatores que interligam a criança institucionalizada e a criança que, ao nascer, foi logo adotada. **Considerações finais:** Esse estudo forneceu aos autores informações para reflexão e empoderamento sobre o ser enfermeiro com intervenções claras no período pré e pós adoção no contexto institucional, familiar e social.

**Descritores:** Adoção; Família; Assistência de Enfermagem.

1-Enfermeira. Professora de Enfermagem na Universidade de Pernambuco (UPE)

E-mail: ledamlcantarutti@gmail.com

2,3,4,5 – Acadêmicas de enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE)